

Objetivos de aprendizagem

Identificar saberes da experiência que apoiam o autocuidado de condições crônicas.

Caro(a) Mestrando(a),

Nesta semana, daremos sequência às atividades das duas semanas anteriores, continuando a olhar a experiência das pessoas que vivem com condições crônicas, mas agora procurando perceber os “saberes da experiência” dos participantes do vídeo Bicha Braba. Por “saberes da experiência” estamos designando genericamente um conjunto de saberes (saber, saber-fazer, saber-ser, saber-comunicar, dentre outros) que as pessoas podem desenvolver em sua vida para lidarem com situações (obstáculos ao autocuidado) que lhes desafiam em seu cotidiano. Alguns autores utilizam a noção de “competência” para referir-se à “capacidade que possuem de mobilizar diferentes saberes para dominar situações concretas” (Cyrino, 2009, p. 45).

Assista novamente ao vídeo Bicha Braba procurando agora identificar os sutis “saberes da experiência” que estas pessoas desenvolveram em suas vidas cotidianas para lidar com estas condições crônicas. Ou seja, as pessoas que vemos no vídeo Bicha Braba desenvolveram algumas competências para o cuidado-de-si. O cuidado-de-si se refere a uma “arte da existência” que envolve neste “cuidado de si mesmo” um colocar-se no mundo em sua relação com os outros, o espaço e consigo mesmo e seu corpo (Castro, 2009; Franco, 2009).

Alguns dos “saberes da experiência” tem origem em saberes técnico-científicos reconfigurados para sua realidade cotidiana, enquanto outros tem outra natureza, como podemos verificar nos exemplos descritos no quadro 1, Caracterização das modalidades de saberes que conformam o “saber da experiência”.

Para apoiar a compreensão do quadro 1, leia o texto CYRINO, A.P. As competências no cuidado com o diabetes mellitus: contribuições à Educação e Comunicação em Saúde. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005. (p.124 - 128)

Atividade prática

Fórum: “Saberes da experiência” para o autocuidado de condições crônicas.

Poste no Fórum pelo menos um “saber da experiência” que conseguiu identificar, atribuindo um título a cada um destes “saberes da experiência”, como presente nos exemplos do quadro 1, do texto citado acima, e o trecho da fala da pessoa que nos permite reconhecê-lo.

Uma vez finalizada a postagem das contribuições individuais de todos os colegas, o grupo deve agrupar os diferentes saberes segundo o tipo de saber descrito no quadro 1, quais sejam: saber, saber-

fazer, saber-ser e saber-comunicar. Esta atividade deve ser realizada mediante discussão sobre a característica de cada um dos saberes listados e o grupo de saberes que integra.

Considerando o conjunto de saberes da experiência para o cuidado-de-si e a percepção de que se o médico (com base em seu saber técnico-científico e de sua própria prática profissional) é “especialista” na atenção ao diabetes, o paciente, por sua vez, é “especialista” em sua própria vida, colocamos como questão para a discussão final no Fórum: O que estes achados e a compreensão de que cada polo desta díade possui “saberes” específicos e essenciais para o sucesso prático do cuidado recomendam para o trabalho de educação para o autocuidado?

Referências:

- FLEISHER, S. Bicha Braba. Vídeo. Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZPyiRylth2M>
- CASTRO, E. Vocabulário de Foucault - Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CYRINO, A.P. As competências no cuidado com o diabetes mellitus: contribuições à Educação e Comunicação em Saúde. Tese de doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005. (p.124 - 128).
- FRANCO, N.E.M. Reflexiones sobre el cuidado de sí como categoría de análisis en salud. Salud Colectiva, Buenos Aires, v.5, p.3, p.391-401, 2009.

Até a próxima semana!